

## SIMPÓSIO AT132

### ENSINO E APRENDIZAGEM DA ORTOGRAFIA COM SUPORTE DE TEORIAS FONOLÓGICAS

LAZZAROTTO-VOLCÃO, Cristiane  
Universidade Federal de Santa Catarina  
cristiane.volcao@gmail.com

**Resumo:** O ensino da Língua Portuguesa apresenta, pelo menos, duas polarizações atualmente. Por um lado, temos uma prática tradicional, centrada em análises linguísticas exaustivas; por outro lado, temos uma proposta centrada no uso e, portanto, na produção e recepção de textos orais e escritos. Em meio a isso, há os que seguem defendendo uma prática tradicional, pois para eles essa é a metodologia que “funciona”, enquanto que outros parecem não compreender as propostas inovadoras, ao assumirem que o trabalho com o texto não precisa ser sistematizado e que a forma linguística não precisa ser objeto de estudo, sob pena de estarem aderindo a práticas já ultrapassadas. Relativamente ao ensino da ortografia vemos essas duas tendências. As práticas tradicionais, muito centradas em atividades de cópia e ditado, não permitem que o aluno possa refletir acerca do funcionamento da língua (oral e escrita). Já as práticas exclusivamente voltadas para a leitura e produção de textos, em muitos casos, deixam o ensino sistemático da ortografia de lado, pois se acredita que quanto mais o aluno escrever ou ler, mais aprenderá a forma correta. Neste trabalho, faremos reflexões acerca da importância do embasamento teórico do professor em teorias fonológicas, fundamental para realizar o diagnóstico ortográfico de seus alunos, bem como para planejar suas ações, no sentido de que erros de natureza fonético-fonológica sejam tratados de modo diferente daqueles erros de natureza puramente ortográfica. Defendemos que uma prática que trata a ortografia como objeto de ensino e aprendizagem, ancorada em teorias fonológicas, é capaz de obter bons resultados em sala de aula.

**Palavras-chave:** ortografia; teoria fonológica; Língua Portuguesa

**Abstract:** The teaching of the Portuguese has two polarizations currently: traditional practice and a proposal focused on on the production and reception of oral and written texts. In this context, there are those who continue to advocate a traditional practice, since for them this is the methodology that “works”, while others do not seem to understand the innovative proposals, assuming that the work with the text does not have to be systematized and that

the linguistic form does not need to be studied, under penalty of adhering to practices already outdated. Regarding the teaching of orthography we see these two tendencies. Traditional practices very focused on copy and dictation activities do not allow the student to reflect on the functioning of the language (oral and written). On the other hand, the practices exclusively focused on the reading and production of texts, in many cases, leave the systematic teaching of orthography aside, because it is believed that the more students write or read, the more they will learn the correct way. In this work, we will reflect on the importance of the theoretical basis of the teacher in phonological theories, fundamental to perform the orthographic diagnosis of his students, as well as to plan their actions, in the sense that errors of a phonological-phonetic nature are treated differently from those errors of a purely orthographic nature. We argue that a practice that treats spelling as an object of teaching and learning, anchored in phonological theories, is capable of obtaining good results in classroom.

**Keywords:** orthography; phonological theory; Portuguese

## 1. Introdução

O ensino da Língua Portuguesa (LP), como língua materna, tem sido objeto de estudo de muitas pesquisas na área da Linguística e, nesse sentido, muitas críticas têm surgido em relação a isso. Esse fato pode ser considerado um dos desencadeadores da crise existente atualmente, em se considerando a prática do professor de língua materna no Brasil. Por um lado, temos uma prática tradicional – centrada em análises linguísticas exaustivas – que, embora seja muito criticada, é o que tem constituído o fazer profissional de muitos docentes da Educação Básica. É com essa prática que muitos profissionais ainda se identificam. Por outro lado, temos uma proposta de inovação do ensino da língua, defendida pela Linguística – centrada no uso e, portanto, na produção e recepção de textos orais e escritos – ainda em processo de aceitação e discussão na maioria das escolas, mas já materializada em muitos documentos norteadores do fazer docente.

Neste trabalho, pretendo conduzir uma reflexão a respeito das práticas de ensino de um aspecto bem específico da língua escrita: a ortografia. Sendo

ela uma convenção social, cujo objetivo mais superficial é unificar a escrita de um povo (também pode estar por trás dessa padronização uma relação de poder, em que se cristaliza, na escrita, a variedade linguística de maior prestígio em uma dada comunidade de fala), temos que considerar o fato de que nenhuma criança consegue aprender sozinha essa convenção, ao contrário do que ocorre com a aquisição da linguagem oral, por exemplo. Conforme afirma Suassuna (1995), é importante que essa convenção social não seja imposta aos alunos, mas que eles sejam levados a refletir sobre sua existência e utilidade que, em última análise, serve para permitir que escritor e leitor compreendam uns aos outros.

Morais (2008, p.9) afirma que “discutir ortografia é enveredar por um espaço de controvérsias”, já que normalmente o que vê nas escolas são posições opostas em relação ao tema. Há aqueles professores que dão extrema importância para a correção ortográfica, acima mesmo de aspectos textuais fundamentais, como capacidade de argumentação, progressão temática, coesão etc. Por outro lado, há aqueles que acreditam que a ortografia não deve ser ensinada e que, com a prática da leitura e da escrita, o aluno irá se apropriar desse conhecimento (MORAIS, 2005, 2008; MELO e REGO, 1998; LEAL e ROAZZI, 2005)

Compactuo com Moraes (2008) quando afirma que ambas as posturas estão equivocadas. A primeira engana-se ao supervalorizar a ortografia, em detrimento de outros conhecimentos que o aluno precisa mobilizar para se tornar um bom produtor e um bom leitor de textos. A segunda também erra, ao acreditar que o conhecimento da norma ortográfica é possível sem reflexão sobre esse objeto.

Neste trabalho, a partir de dados de escrita de uma turma do 4º ano do ensino fundamental, farei uma reflexão acerca da importância das teorias fonológicas para a compreensão da natureza dos erros ortográficos. A partir desse pressuposto, é possível repensar as práticas de ensino de ortografia, de modo a torná-la um objeto de reflexão, como defendem tantos autores (MORAIS, 2008; MONTEIRO, 2017).

## 2. Metodologia

Este trabalho vai analisar os textos produzidos por 12 alunos do 4º ano de escola pública de Florianópolis. O texto foi produzido em sala de aula, após uma atividade relacionada à educação ambiental, em que foram ensinados a fazer compostagens em casa. O texto produzido era uma espécie de “receita” de como fazer uma compostagem e foi solicitado pela professora ao final da atividade desenvolvida. Dos 12 alunos, 4 são meninas e 8 são meninos e suas idades variam entre 8 e 9 anos.

Todas as palavras que estiverem grafadas de forma não convencional serão analisadas a partir de uma tipologia de erros proposta por Lazzarotto-Volcão (2012), a partir da qual os erros ortográficos podem ser de duas naturezas: fonético-fonológica ou ortográfica.

Ao final da análise, algumas considerações sobre o ensino da ortografia serão tecidas.

## 3. Resultados

Ao total, foram destacadas 176 palavras grafadas de forma não convencional. Dois alunos não apresentaram nenhum erro ortográfico e um aluno apresentou 34 erros.

O Gráfico 1 apresenta uma comparação entre erros de ambas as categorias aqui utilizadas e pode-se verificar que os erros de natureza fonético-fonológica foram mais frequentes.

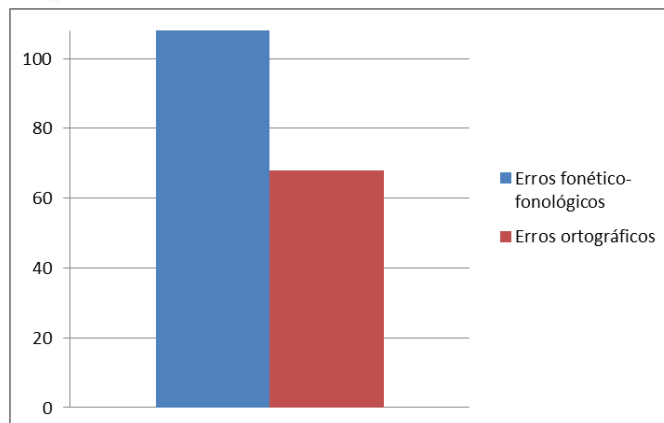


Gráfico 1: Classificação dos tipos de erros

No Gráfico 2, faz-se uma comparação entre erros de natureza fonológica e erros de natureza fonética e percebe-se que aqueles são mais frequentes. No Gráfico 3, todos os tipos de erros fonológicos encontrados são analisados, e ficam em destaque os erros relacionados à segmentação não convencional de palavras (hiper ou hipossegmentação) e alteração do valor sonoro do fonema.

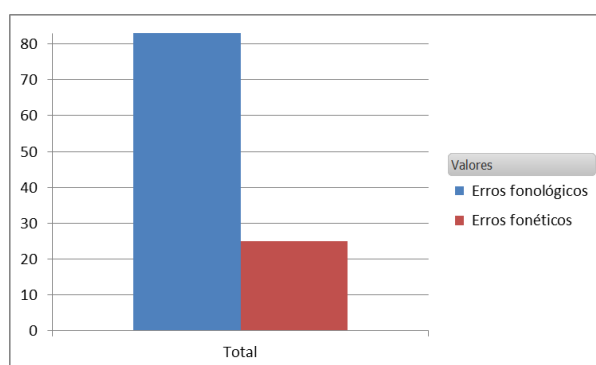


Gráfico 2: Erros fonológicos e fonéticos

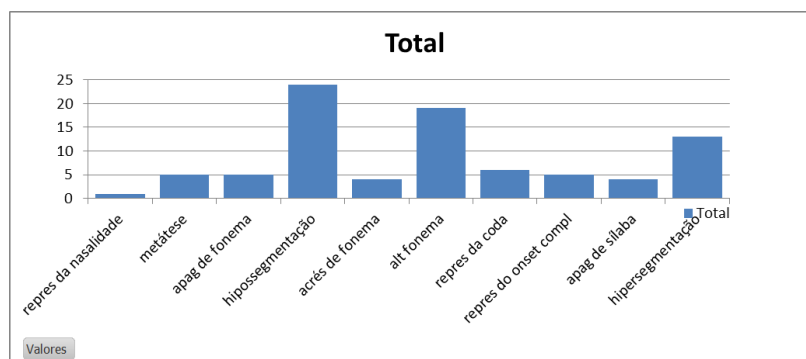


Gráfico 3: Tipos de erros de natureza fonológica

No Gráfico 4, aparecem os erros de natureza fonética que foram encontrados nos textos das crianças, com especial destaque para representação gráfica do morfema de infinitivo (não realizado foneticamente) e a representação gráfica das vogais altas pré-tônicas (muitas resultado do processo de elevação vocálica ou assimilação de altura na fala).

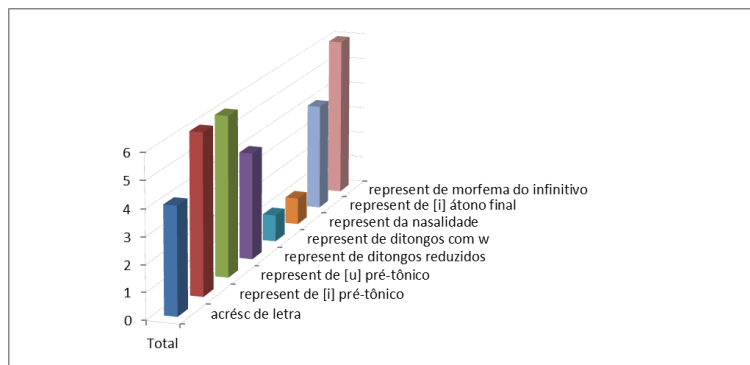


Gráfico 4: Erros de natureza fonética

No Gráfico 5, aparecem os erros ortográficos analisados em termos de regularidades e irregularidades ortográficas. Sendo que do conjunto de erros de regras contextuais, ficou muito evidente o desconhecimento do emprego de <r> e <rr> em contexto intervocálico.

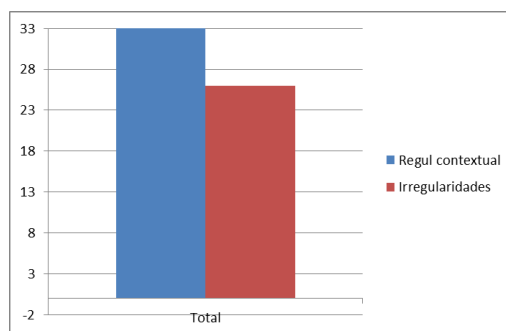


Gráfico 5: Erros de natureza ortográfica

#### 4. Discussão

Os dados encontrados vão ao encontro do que a literatura já tem demonstrado relativamente a crianças dos anos iniciais (LAZZAROTTO-VOLCÃO, 2012; CITAR OUTROS). A grande questão que se coloca aqui é o

que essa análise pode fazer para nortear o trabalho do professor. Erros de natureza fonético-fonológica podem indicar que não estão sendo trabalhadas de forma explícita as relações grafofonológicas da língua, conforme apontam Cunha e Capellini (2009) e Capellini e cols. (2011). Também podem revelar uma necessidade de se discutir com os alunos as noções de palavra, seja do ponto de vista fonológico, seja do ponto de vista ortográfico, pois nem sempre vai haver uma coincidência entre ambas.

O fato das crianças estarem com dificuldades em grafar o infinitivo dos verbos, bem como as vogais [i] e [u] pré-tônicas também indica uma necessidade de se discutir diferenças entre fala e escrita e lançar mãos de estratégias metacognitivas que levem à reflexão linguística (MONTEIRO, 2010). Além disso, os erros de natureza ortográfica, em especial, aqueles relacionados ao desconhecimento das regras, também aponta para a necessidade de construção coletiva dessas regras. No caso específico da representação gráfica dos róticos, caberia uma análise da existência desses dois fonemas na língua, no contexto intervocálico, e a consequente distinção ortográfica que deve ser implementada, através dos grafemas <r> e <rr>.

## 5. Considerações finais

Este trabalho analisou os erros ortográficos produzidos por 12 alunos do 4º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Florianópolis. A análise foi feita a partir da proposta de Lazzarotto-Volcão (2012), que leva em consideração a natureza dos erros que pode ser fonético-fonológica ou puramente ortográfica.

Esse tipo de análise só é possível a partir da contribuição que teorias fonológicas trazem para o entendimento do funcionamento da língua. E a partir dessa análise, o professor encontra-se “munido” de embasamento teórico para compreender os erros cometidos pelas crianças e o que precisa ser trabalhado



em sala de aula, no que se refere às relações grafofonológicas e à norma ortográfica.

## Referências

CAPELLINI, S.A. et Al. Desempenho ortográfico de escolares do 2º ao 5º ano do ensino público. J. Soc. Bras. Fonoaudiol., São Paulo, v. 23, n. 3, set, 2011.

CUNHA, V.L.O.; CAPELLINI, S.A. Desempenho de escolares de 1ª a 4ª série do ensino fundamental nas provas de habilidades metafonológicas e de leitura – PROHMELE. Rev Soc Bras Fonoaudiol.; v. 14, n. 1, p.56-68. 2009.

LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. Um novo olhar sobre o ensino da ortografia. IN: IRALA, V e SILVA, S. (Org.). *Ensino na área de linguagem: perspectivas a partir da formação continuada*. Campinas: Mercado de Letras, 2012.

LEAL, T. E ROAZZI, A. A criança pesna...e aprende ortografia. IN: MORAIS, A. G. (Org.). *O aprendizado da ortografia*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. P.99-120.

MELO K. E REGO, L. Inovando o ensino da ortografia em sala de aula. *Cadernos de Pesquisa*. n.º 105, p.110-134, nov., 1998.

MIRANDA, A. R. M. *et. alli*. "O sistema ortográfico do Português Brasileiro e sua aquisição". *Linguagem e Cidadania, Revista Eletrônica, edição 14*. Santa Maria: UFSM, 2005.

MONTEIRO, C.R. "A aprendizagem da ortografia e o uso de estratégias metacognitivas". *Cadernos de Educação*, Ano 18, nº 33. Pelotas: Editora UFPel, p. 271-302, 2010.

\_\_\_\_\_. A importância das intervenções pedagógicas na construção do conhecimento ortográfico da criança. IN: MIRANDA, A.R.M; CUNHA, A.P.N e DONICHT, G. (Org.) *Estudos sobre aquisição da linguagem escrita*. Pelotas: Editora da UFPEL, 2017. P.113-160.

MORAIS, A. G. (Org.). *O aprendizado da ortografia*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

\_\_\_\_\_. *Ortografia: ensinar e aprender*, 4ª Ed. São Paulo: Ática, 2008.

SUASSUNA, L. *Ensino de língua portuguesa: uma abordagem pragmática*. Campinas: Papyrus, 2005.